



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **MEMÓRIAS DA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS-UFMG**

Maria Luiza Ferreira Duques  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: luizaduques@hotmail.com

Cláudio Eduardo Félix dos Santos  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil  
Endereço eletrônico: cefelix2@gmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Desenvolver estudos no âmbito da Educação de Jovens e Adultos-EJA significa reportar a trajetória de uma proposta de educação necessariamente atrelada às demandas populares, essencialmente por ser gestada com os grupos histórica e socialmente excluídos e oprimidos. Depreende-se, pois, que o espaço destinado à EJA no conjunto das políticas públicas, se confunde com o lugar social endereçado aos setores populares da sociedade, essencialmente, quando “os jovens e adultos são trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos” (ARROYO, 2001, p. 10).

Enquanto modalidade da educação básica direcionada aos indivíduos que não tiveram oportunidade de estudar no tempo tido como adequado, a EJA, assegurada pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9394/96, deve considerar as especificidades dos alunos e suas trajetórias de vida, na maioria das vezes, marcada pelo trabalho e por exclusão social, característica que se confunde com a própria modalidade que sempre configurou como um campo precarizado.

No sentido mesmo de ser a EJA uma modalidade historicamente marginalizada, muitos grupos sociais vêm atuado em defesa dessa modalidade, a exemplo de educadores universitários vinculados a movimentos populares que se apropriaram dos fundamentos da modalidade educativa para desenvolverem projetos dentro das universidades. Diante da existência de projetos de EJA em universidades públicas brasileiras, este estudo em andamento, se concentra no Projeto de EJA desenvolvido desde o final da década de 80 pela Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG e objetiva analisar, a partir das

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

memórias de educadores universitários, as concepções de formação presentes no Projeto de EJA desenvolvido na UFMG.

A dimensão política da universidade e também da EJA, as colocam numa perspectiva de realidades contraditórias, no entanto, os projetos desenvolvidos por educadores universitários acabam sendo alguns dos espaços em que a universidade pode articular um processo de transformação social. Essas percepções não vieram apenas por evidências teóricas, mas analisando as formulações pedagógicas necessárias à promoção da consciência crítica dentro das universidades percebemos a importância de buscar, pela via dos educadores, as memórias de iniciativas que floresceram nessa articulação dialógica entre universidades e projetos de EJA, essencialmente na década de 80, enfocando o período em que a ditadura militar começou a recuar permitindo a abertura frente à propostas educativas com cunho mais libertador. Considerando a atual contribuição prestada pelo Projeto de EJA da UFMG, nos lançamos na busca do entendimento de quais as concepções de formação estão presentes no Projeto de EJA desenvolvido por educadores da UFMG?

Uma das motivações que nos incitou a desvelar a iniciativa de EJA desenvolvida pela UFMG foi o anseio por entender essas relações e o legado produzido pelo Projeto já que a universidade historicamente se consagrou como a instituição destinada aos interesses burgueses, o que parece bastante contraditório que dentro dela acabe nascendo projetos voltados às classes populares.

Consideramos interessante focar as experiências de educadores cujas trajetórias de vida e formação se imbricam com os movimentos de resistência e transformação social. Para isso, é preciso considerar a memória e a experiência desses educadores, no sentido de retomar a atuação e militância junto aos jovens e adultos de camadas populares. Como afirmou Freire (1998, p.33), “carregamos conosco a memória de muitas tramas, o corpo molhado de nossa história, de nossa cultura; a lembrança de algo distante que, de repente, se destaca límpido diante de nós”. Realizar esse estudo visando afirmar a atualidade da EJA, possivelmente nos possibilitará buscar, através das memórias, reescrever a história das lutas sociais que implicaram e, ainda implicam, nos processos educativos desenvolvidos com a população de jovens e adultos.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## **METODOLOGIA**

O desenvolvimento do estudo tem nos direcionado a uma aproximação com o método materialista histórico. Nossa análise empírica vem se estruturando através de entrevistas e estudos de documentos que tem nos permitido a compreensão do processo histórico do período do surgimento da proposta de EJA, de modo a explorar os referenciais teórico-metodológicos disponíveis em consonância com o retorno das memórias dos educadores. Por serem os relatos “vivos” as fontes soberanas desta pesquisa, os documentos consultados consistem nos materiais formativos produzidos pelos próprios educadores universitários que implementaram o Projeto de Ensino Supletivo desenvolvido na UFMG, hoje com a denominação de Projeto de Ensino Fundamental de Jovens e Adultos – PROEF. Entendemos, assim como Ricoeur (2007), que mesmo sendo a memória alvo de desconfianças, ela ainda constitui nosso último referencial a procura do que se passou. Apropriamo-nos, pois, das memórias para compreendermos o desenvolvimento atual do Projeto de EJA na UFMG.

Ao pensar a produção do conhecimento científico numa concepção materialista histórica especialmente nas ciências humanas, é preciso buscar captar a lógica própria do objeto. Através desse método é possível compreender e analisar a história, as lutas e as evoluções econômicas e políticas, achados que este estudo possui potencial de viabilização. Como observa Marx (1980), a pesquisa tem que captar detalhadamente a matéria, analisar suas várias formas de evolução e rastrear sua conexão íntima. Só depois de concluído esse trabalho é que se pode expor o movimento real.

A experiência a ser retomada mediante as memórias dos educadores apresentou destaque no período de reabertura política, compreendendo uma iniciativa com foco na EJA que se ampliou para o Projeto de Educação Básica da UFMG, prestando relevante contribuição aos sujeitos alijados do direito à educação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A iniciativa de EJA da UFMG nasceu com a denominação “Projeto Supletivo do Centro Pedagógico” pela via da extensão universitária na década de 1980, uma década cujo atendimento público da educação de adultos era bastante reduzido. Naquele período,



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

o envolvimento das universidades com a EJA, em suas pouquíssimas ocorrências, se dava pelos projetos de extensão, mas naquele momento, a EJA ainda não era reconhecida como direito e o seu oferecimento se dava sem que a modalidade fosse tomada como uma política pública. Foi nessa conjuntura que, em 1986, a Associação dos Servidores da UFMG buscou, junto aos órgãos gestores da instituição, o oferecimento do curso de ensino fundamental para os trabalhadores, o que acabou culminando no surgimento do Projeto Supletivo da UFMG.

Em uma perspectiva que já nasceu diferente dos demais Cursos Supletivos existentes no período, o Projeto da UFMG obteve reconhecimento e autorização no Conselho Estadual de Educação – CEE (SOARES, 2019) em 1989, e antes mesmo da conclusão dos estudos da primeira turma, o Ministério da Educação autorizou o Centro Pedagógico da UFMG a realizar a certificação. Com isso o Projeto conquistou o direito à avaliação no processo, o que desembocou na certificação e conseqüentemente na elaboração de um currículo com prerrogativas interdisciplinares.

O Projeto emerge com o escopo de oferecer aos funcionários da UFMG que não tiveram a condição de frequentar a escola no tempo tido como adequado a oportunidade de escolarização. Arelado à esse intento está o objetivo da realização de pesquisas no âmbito da EJA, assim como a formação de educadores para atuar junto aos jovens e adultos. Dessa forma, desde o começo dos trabalhos, grupos de pesquisa acompanhavam o cotidiano do Projeto visando identificar as especificidades dos alunos e romper com a fragmentação, buscando assim, um trabalho interdisciplinar.

Os dados emanados do campo apontam que um dos pressupostos formativos do Projeto da UFMG é a consideração do conhecimento da realidade do aluno como elemento para o processo educativo. Daí a necessidade do Projeto acompanhar os alunos mais de perto a fim de melhor conhece-los e conseqüentemente buscar as melhores metodologias de atuação. Outro importante pressuposto adotado pelo Projeto desde a implantação e que persiste no momento atual é a busca pelo conhecimento do percurso cognitivo dos educandos. É dessa busca que emana a valorização dos saberes da experiência dos educandos, já que os educadores consideram a bagagem cultural construída ao longo da vida dos estudantes jovens e adultos. Com isso, o diálogo entre os saberes curriculares e a experiência social dos educandos estruturou o Projeto de Ensino

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

Supletivo da UFMG e continua a apontar horizontes para o atual PROEF. A proposta de escolarização empreendida pelo PROEF se calca no planejamento coletivo com fins à valorização dos saberes dos educandos. O PROEF também se consagra pela formação de educadores, além de se consolidar como um espaço de produção de conhecimentos voltados à EJA.

Mediante a construção coletiva do trabalho pedagógico, o PROEF vem instituindo maneiras próprias de conferir centralidade à especificidade dos sujeitos jovens e adultos e suas realidades.

## CONCLUSÕES

As concepções de formação presentes no Projeto de EJA desenvolvido desde a década de 80 na UFMG se apresentam como calcadas nas concepções de diálogo e participação em que as ações se mostram sensíveis às especificidades dos educandos de EJA. Nesse sentido, ao revelar que os processos formativos desenvolvidos pelo PROEF consideram as referências legitimadoras da vida adulta como educação, trabalho e cultura, o estudo também evidencia que os mentores do projeto possuem um entendimento da EJA para além da teoria e que, por militarem junto à modalidade por melhores condições de vida e de formação para os educandos que dela dependem, foram capazes de implantar um Projeto que nasceu pela necessidade dos sujeitos jovens e adultos e é por igual necessidade que ele continua prestando sua contribuição para essa população de sujeitos.

O reconhecimento dos estudantes da EJA como sujeitos de direito à educação e à humanidade, muitas vezes perdida, perpassa pelo entendimento desses sujeitos como construtores de cultura, como portadores de experiências de vida. Como afirma Arroyo (2001), nos programas de formação, uma das questões que deve ser nuclear é a constante indagação acerca de quem são esses jovens e esses adultos com quem se vai trabalhar. É essa especificidade da situação social, étnica, racial, cultural e econômica dos educandos que precisa ser referência para a construção da EJA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; Educação de Jovens e Adultos; Projetos da Universidade.



**UESB**  
UNIVERSIDADE ESTADUAL  
DO SUDOESTE DA BAHIA



**XIII Colóquio Nacional  
VI Colóquio Internacional  
DO MUSEU PEDAGÓGICO - UESB**  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
VITÓRIA DA CONQUISTA

**15 a 18  
outubro  
2019**

## REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. A EJA em tempo de exclusão. **Revista Alfabetização e Cidadania** – Rede de Apoio à Ação Educadora do Brasil, n. 11, abr. 2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MARX, K. **O capital**. São Paulo, Abril Cultural, v.1, p. 81-257, 1980.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a história, o esquecimento**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

SOARES, Leôncio. **Trajetórias compartilhadas de um educador de jovens e adultos**. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2019.

**DISTOPIA, BARBÁRIE E CONTRAOFENSIVAS NO MUNDO CONTEMPORÂNEO**